

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA AVALIAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE ENSINO: DA PESQUISA A PRÁTICA ASSISTENCIAL

Fernanda Borges de Souza; Fernanda Sant'Ana Tristão; Maria Angélica Silveira Padilha; Natália de Lourdes Diniz Menezes; Michele Rodrigues Fonseca; Felipe Ferreira da Silva; Gabriela Botelho Pereira; Adrize Rutz Porto

O Procedimento Operacional Padrão (POP) tem como finalidade orientar as ações fundamentadas em princípios científicos que nortearão as ações da equipe de saúde reduzindo o risco de eventos adversos. É um recurso importante na prática de saúde que auxilia a obter, interpretar e integrar o resultado de pesquisas com as informações do paciente auxiliando no julgamento clínico qualificando a assistência. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de integrantes de um grupo de pesquisa na elaboração de POP para avaliação de risco para lesão por pressão. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de enfermeiros, docentes e discentes integrantes do grupo de pesquisa de um hospital de ensino localizado no sul do RS e foi laborado no período de setembro de 2016 a março de 2017. A criação do POP para avaliação de risco de lesão por pressão surgiu da necessidade da instituição, de padronizar os processos assistenciais atendendo a portaria que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. No ano de 2016 foi criado o grupo de pesquisa com foco na prevenção de lesões cutâneas, já que estas representavam um dos acometimentos mais comuns com impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes e no aumento da taxa de internação. O grupo de pesquisa passou a capacitar seus membros para integrar o resultado de pesquisas na prática assistencial. O POP foi o primeiro projeto do grupo, e foi integralizado em 20 etapas: apresentação da proposta; discussão; elaboração do projeto; apresentação; revisão bibliográfica, foram incorporadas ao documento evidências científicas; elaboração do POP; discussão do conteúdo; adequação; testagem do instrumento de avaliação de risco de LP por seis enfermeiros; readequação; apresentação e discussão entre os pares em reunião pública da qual participaram 52 profissionais da saúde; readequação; apreciação pela Gerência de Enfermagem; capacitação dos enfermeiros da unidade piloto; teste piloto; reunião com os enfermeiros da unidade piloto; readequação; capacitação institucional dos profissionais da área da saúde e escriturários; implementação da escala de risco; e avaliação. Essa experiência contribuiu para uma prática fundamentada em conhecimento científico, diminuindo a distância existente entre o conhecimento científico produzido por meio do desenvolvimento de pesquisas nas universidades em seus grupos de pesquisa e sua utilização na prática profissional. Palavra-chave: Ferimentos e Lesões; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Enfermagem.

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA PRIMEIRA META INTERNACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francine Melo da Costa; Aline Maria Mello; Kelly Cristina Millionni

Visando a segurança no atendimento em instituições de saúde e conseqüente melhoria da qualidade assistencial, foram estabelecidas pela Joint Commission International (JCI) seis metas internacionais de segurança do paciente, sendo a meta um a identificação do paciente, que preconiza a identificação correta reduzindo a ocorrência de eventos adversos. Descrever a experiência de uma equipe de enfermagem na aplicação da primeira meta internacional de segurança – identificação do paciente. Relato de experiência, que descreve a realização da primeira meta internacional de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em uma unidade de internação clínica adulto de um hospital universitário. Todo paciente internado na instituição recebe uma pulseira de identificação com seu nome completo e prontuário, aqueles

com alergia recebem uma pulseira de coloração laranja destacando tal particularidade. Durante a realização da assistência, a equipe de enfermagem e multiprofissional, deve verificar a pulseira do paciente antes da administração de medicamentos, transfusão de hemocomponentes, realização de exames, cirurgias ou procedimentos invasivos. Essa rotina foi gradativamente sendo incorporada na atividade da enfermagem através de medidas educativas. Verifica-se que muitos danos e eventos adversos tem sido evitados com a adesão à meta. Este relato de experiência evidencia que através de ações educativas a meta um foi incorporada na assistência de enfermagem com gradativa adesão evitando danos, sendo assim, fundamental para a pratica assistencial segura e de qualidade, corroborando com a cultura de segurança preconizada pela instituição. Palavra-chave: segurança do paciente; cuidados de enfermagem; gestão em saúde.

USO DE ESCALAS PREDITIVAS COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES INTERNADOS

Gabriele Peres de Sousa; Lylia Midori Suzuki; Diovane Ghignatti da Costa; Guilherme Siqueira Jordan; Guilherme Siqueira Jordan; Célia Guzinski; Ana Maria Müller de Magalhães; Melissa Prade Hemesath

As ações de qualidade e segurança do paciente adotadas pelos serviços de saúde visam minimizar os riscos a que pacientes são expostos no atendimento. Quedas em ambiente hospitalar são eventos indesejáveis, com consequências para o paciente, equipe assistencial e instituição. Entre as estratégias definidas mundialmente para a segurança do paciente, destaca-se a adoção das metas internacionais de segurança, sendo uma delas a prevenção de lesão decorrente de quedas. As quedas de pacientes são eventos adversos que podem ser prevenidos, por meio da avaliação do paciente e estratificação de risco, implementação de medidas preventivas, análise de ocorrências, definição de planos de melhoria e acompanhamento dos padrões assistenciais estabelecidos. O Objetivo foi analisar a classificação do risco de quedas nos pacientes que apresentaram quedas em unidades de internação hospitalar e identificar a presença do diagnóstico de enfermagem de risco de queda naqueles com escore de alto risco. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta de dados compreendeu as quedas de pacientes internados informadas no sistema de notificação em 2016. Utilizou-se três instrumentos preditivos de risco de quedas, para pacientes pediátricos, adultos e com transtornos mentais, cujos escores definem o risco como baixo moderado e alto. O alto risco implica na abertura do diagnóstico de enfermagem de Risco de Quedas, uso de pulseira amarela pelo paciente e implementação de cuidados de prevenção. Analisou-se 344 quedas, apresentando-se os resultados em números absolutos e percentuais. Nos resultados constatou-se que entre os pacientes que sofreram quedas 227 (66%) apresentavam alto risco para quedas, 31 (9%) risco moderado e 26 (7,6%) baixo risco. Em 60 (17,4%) casos não localizou-se registro da avaliação de risco. O diagnóstico de risco de queda foi identificado em 201 (88,5%) casos, entre os pacientes identificados com escore de alto risco. Pode-se concluir que as escalas de avaliação de risco para quedas foram sensíveis ao perfil de pacientes atendidos, considerando que a maioria das quedas ocorreu em pacientes de alto risco. Os achados apontam necessidade de planejar ações em relação aos registros, incluindo avaliação de risco e abertura do diagnóstico de enfermagem de risco de queda, dados disparadores da implementação de medidas preventivas, com vistas a diminuir a ocorrência de quedas. Palavra-chave: acidente por quedas; segurança do paciente; indicadores de qualidade em assistência à saúde.